

TURISMO

Rede hoteleira terá alta ocupação no fim do ano em virtude da posse presidencial, que será acompanhada por brasileiros e estrangeiros. Moradores do Distrito Federal também abrirão suas casas para receber pessoas de várias localidades

BRASÍLIA, capital anfitriã

» MILA FERREIRA

Normalmente, a virada do ano é uma das ocasiões em que o brasiliense tende a se recolher ou viajar. No entanto, a cada quatro anos, no réveillon, a cidade recebe pessoas do Brasil e do mundo que vêm para prestigiar a posse presidencial. Desta vez, não será diferente: a transição de presidentes da República deve atrair militantes de todos os cantos do país, além de chefes de Estado e suas comitivas internacionais. Para a ocasião atual, o **Correio** apurou que o número já se revela bem mais elevado que na posse anterior.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Henrique Severien, a expectativa do setor é que os empreendimentos filiados à associação e localizados na região central de Brasília fechem o ano com ocupação acima de 80%. Ao todo, são 8.500 unidades habitacionais. “Em anos normais, o réveillon não é capaz de trazer público para Brasília. No período, as ocupações mal chegam a 50%”, afirmou. O dirigente do órgão explicou, ainda, que para receber chefes de Estado e suas delegações, o Itamaraty e algumas embaixadas realizam visitas a vários hotéis para validar os critérios necessários para hospedar as autoridades estrangeiras. “Questões de segurança, equipamentos de monitoramento, combate a incêndio, entradas alternativas e condições de evacuação em caso de emergência são exemplos de critérios avaliados”, explicou.

O **Correio** apurou que alguns estabelecimentos estão 100% reservados. As 803 unidades habitacionais dos cinco hotéis da rede H Plus estarão ocupadas nos dias 31 de dezembro de 2022 e 1º de janeiro de 2023. Em 2021/22, o grupo fechou a virada do ano com 75% de ocupação, e 2019/20, com 83% e em 2018/19, quando ocorreu a última solenidade de transição presidencial, com 89%. Já os três hotéis da rede Meliá Brasil 21 somam 547 suítes, que também estão totalmente reservadas para a data política. Segundo o grupo informou, o réveillon de 2020 para 2021 gerou 55% de ocupação nos empreendimentos, ante 45% em 2018/2019, ano da última posse, e apenas 29% em 2019/20.

Reservas

O servidor público paulistano Paulo Aluizio Simas, 38, é um dos que se hospedarão em um dos hotéis da cidade. Confiante na eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ele efetivou a reserva em junho deste ano e conseguiu uma promoção on-line, com direito a cancelamento grátis. “Eu e minha amiga pagamos R\$ 1.600,00 por três diárias. Há alguns dias, checamos e vimos que o preço para quem quisesse reservar no mesmo hotel nessas datas tinha subido para R\$ 2.500 e, no dia de hoje, não tem mais nenhuma disponibilidade de vaga”, contou. As passagens aéreas, entretanto, foram compradas em novembro, após as eleições, e, por isso, já estavam com preços elevados. Ainda assim, Paulo conseguiu

Ed Alves/CB/D.A Press



Alguns hotéis na região central da capital do país já estão com 100% dos quartos reservados para o dia da posse

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Janaína Aguilera e as filhas vão compartilhar o apartamento em que moram na Asa Norte

Ed Alves/CB/D.A Press



Setor hoteleiro projeta um movimento maior do que foi em 2019

A advogada Carmen Helena Dreyer, que completa 70 anos no dia 31 de dezembro, resolveu se dar de presente uma viagem para Brasília para assistir a solenidade presidencial. Ela mora em Porto Alegre e passará o aniversário longe da família pela primeira vez, hospedada na casa de um amigo, no Lago Norte. “Minha família está feliz que eu vou. Eu quero representar, principalmente, os meus netos. Quero que eles contem para os filhos deles que a vó estava lá nesse momento histórico”, declarou.

Janaína Aguilera, 43, relações públicas, faz parte de um esquema de hospitalidade comum em época de grandes eventos políticos: a hospedagem solidária. Movimentos sociais se organizam para colocar pessoas interessadas em abrir suas casas em contato com outras que estão à procura de abrigo e ela abrirá o apartamento, na Asa Norte, onde mora com o marido e duas filhas, para receber pessoas de outras localidades. “Faço isso há muito tempo. Na minha sala, cabem até 14 pessoas acomodadas em colchonetes. É como se fosse um acampamento”, explicou ela, lembrando que já fez o movimento inverso. “Em 2003, eu morava em Porto Alegre e vim com uma excursão de 42 pessoas”, contou.

Passagens

Nos últimos dias, a companhia aérea Gol viu uma tendência de aumento na venda de passagens para Brasília em algumas rotas pontuais, especialmente no dia 1º de janeiro de 2023. Como nessa data a demanda de lazer de Ano Novo é reduzida na cidade, a malha é naturalmente menor, o que gera um desfalque quando há aumento de demanda. Para atender aos clientes que buscam desembarcar no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, a companhia contou à reportagem que incluiu dois voos extras no primeiro dia do ano: um partindo do Rio de Janeiro, do Aeroporto Santos Dumont, e outro partindo de São Paulo, do Aeroporto de Congonhas. Por sua vez, segundo o **Correio** apurou, a companhia Latam registrou um aumento de 60% no volume de passageiros para Brasília em dezembro de 2022, na comparação com o mesmo mês de 2021, e de 30% em relação a dezembro de 2019.

A empresa DeÔnibus, marketplace de venda de passagens rodoviárias, declarou que, do total de bilhetes emitidos com embarque para Brasília entre 1º de dezembro e 2022 e 1º de janeiro de 2023, 50% referem-se ao período de réveillon. Em 2018, esse número foi de 20% do total das passagens vendidas. “Faltando um mês para o dia da posse, já temos um número elevado de passagens vendidas se comparado com a última posse presidencial. Lembrando que o perfil do nosso público é de comprar passagens em cima da hora. Com a alta das tarifas aéreas, estamos confiantes com a venda para viagens de ônibus para esse período”, avalia Luana Filomeno, head de comunicação e marketing da empresa, que atende todo o território nacional.

De portas abertas

Há quem fique em Brasília, mas sairá de casa. Por sugestão de uma amiga e com o intuito de começar o ano com um dinheiro extra, a autônoma Aparecida Fonseca, 53, vai alugar o imóvel onde mora para um grupo de cinco pessoas que virá para a posse. “É a primeira vez que faço isso. Ficarei hospedada na casa de amigos enquanto alugo a minha. Nem precisei anunciar. Uma amiga ofereceu o meu contato para um grupo que estava à procura de lugar para ficar”, disse ela.



Nem precisei anunciar. Uma amiga ofereceu o meu contato para um grupo que estava à procura de lugar para ficar”

Aparecida Fonseca, autônoma

Colaborou Patrick Selvatti